

ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE

V.5-N.2 | 2023

ISSN 2764-0833

VEJA AS EDIÇÕES
ANTERIORES AQUI:



Nova Gestão

Governador nomeia novos membros da direção superior da PB Saúde.

Sucesso no País

Modelo de gestão da PB Saúde é destaque em visitas interestaduais de secretários a unidades gerenciadas pela Fundação.

Recorde de Cirurgias

O Hospital Metropolitano alcançou o maior número de procedimentos cirúrgicos mensais em sua história.

Valorização da enfermagem

Profissionais da Fundação PB Saúde recebem o piso salarial da categoria

Foto: Danniel Victor

SU- MÁ- RIO

CORAÇÃO PARAIBANO	04
NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	08
NOVOS COMEÇOS	10
RECORDES DE CIRURGIAS	14
TRABALHOS DE EXCELÊNCIA	16
META SUPERADA	18
ENTREGA DE CERTIFICADOS	20
DIA INTERNACIONAL DA MULHER	22
MEIA DÉCADA DE ASSISTÊNCIA	24
HEMODINÂMICAS	26
TIPS: PROCEDIMENTO INÉDITO	28
MATERNIDADE	30
PROJETO TERAPET	32
SURPRESA: PRESENTE DE ANIVERSÁRIO	35
NOVA GESTÃO	36
SUCESSO EM OUTROS ESTADOS	38
VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM	41

EDITORIAL

Nesta 14ª edição da Revista Alta Complexidade, temos a imensa satisfação de falar sobre o programa 'Coração Paraibano', criado no mês de março e que já salvou vidas em todo o estado, oferecendo atendimento de urgência e emergência cardiológica. Em dois meses de funcionamento, mais mil pacientes já foram beneficiados pelo programa que segue prestando assistência de qualidade aos paraibanos.

É uma alegria abrir esta edição com a comemoração do aniversário de cinco anos do Hospital Metropolitano numa celebração emocionante para pacientes, gestores e colaboradores. Com meia década de história, a unidade hospitalar administrada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde) é referência no atendimento de alta complexidade neurológica, cardiológica e endovascular.

Destacamos, também, que os serviços de neurologia e neurocirurgia do Metropolitano receberam habilitação do Ministério da Saúde para diversos serviços de assistência de alta complexidade, além do recorde atingido em abril de procedimentos cirúrgicos realizados num único mês. Para completar a comemoração, o hospital recebeu pela segunda vez o Selo de Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho, concedido pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib).

Mas o trabalho não para por aí: o projeto 'Saúde em Nossas Mãos' do Proadi-SUS conseguiu reduzir em 90% o número de infecções em pacientes da UTI Neurológica do Metropolitano, superando a meta esperada. Outra novidade é a nova abordagem do projeto Terapet. Agora, a visita dos cães terapeutas sai apenas do espaço do auditório e avança para os corredores das enfermarias e ambulatório para alcançar ainda mais pacientes, proporcionando alegria e mais humanização no atendimento.

Nas páginas desta edição também apresentamos a nova gestão da PB Saúde e outras atividades que marcaram os primeiros meses do ano nos serviços gerenciados pela Fundação, além do reconhecimento nacional do modelo de assistência oferecido pelas unidades à população, levando saúde e transformando vidas em cada canto da Paraíba.

Boa Leitura!

 Rua Roberto dos Santos Correia, s/n
Várzea Nova - Santa Rita - PB

 (83) 3229-9100

 @pbsaude

 www.pbsaude.pb.gov.br

EXPEDIENTE

EDITORA-CHEFE E REPÓRTER

Mayara Dantas
(DRT: 4130/PB)

COLABORADORES

Aline Luna
Diogo Almeida
Mary Jéssica

DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMADOR

Marcio Acioli

REVISÃO

Diogo Almeida

FOTOGRAFIAS

Ascom HM
Secom-PB

Maio, 2023

coração paraibano

Programa oferta atendimento de urgência e emergência em cardiologia em todo o estado. O atendimento célere tem proporcionado sobrevida aos pacientes.



Lançado no dia 10 de março, o 'Coração Paraibano' conta com uma estrutura de cuidados com atendimento 24h, em especial para pacientes que vierem a sofrer infarto agudo do miocárdio. Com um investimento de R\$ 15 milhões, o programa que já salvou mais de mil vidas em apenas dois

meses é composto por quatro hemodinâmicas espalhadas em três hospitais nas três Macrorregiões de Saúde, 12 hospitais auxiliares para dar suporte na estabilização do paciente e na aplicação do trombolítico e uma rede de telemedicina que dará suporte por meio da Central Estadual de Regulação, 15

ambulâncias, uma aeronave do transporte aeromédico e um helicóptero da Polícia Militar.

O governador da Paraíba, João Azevêdo, ressaltou o grande passo dado pelo governo para melhorar a saúde pública, garantindo o cuidado com os paraibanos.



coração
paraibano

PSAÚDE

GOVERNO
DA PARAÍBA



“Nós iniciamos a estruturação do Coração Paraibano há algum tempo, começando com a interiorização da média e alta complexidade, levando equipamentos de hemodinâmica que só existiam em João Pessoa e esse projeto tem uma integração muito maior, com ambulâncias, implantação de telemedicina, hemodinâmica e distribuição de medicamentos para realização de trombólise para salvar vidas”



coração
paraibano

Os hospitais regionais de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Guarabira, Itabaiana, Mamanaguape, Piancó, Pombal, Tapeiroá, Sousa, Picuí e de Monteiro, além da UPA Princesa Isabel compõem as unidades de saúde que integrarão o programa. Já os hospitais de Trauma de Campina Grande Dom Luiz Gonzaga Fernandes, de Patos

Deputado Janduhy Carneiro e o Metropolitano serão responsáveis pela realização da hemodinâmica.

A dinâmica do atendimento prevê o direcionamento do paciente que sofrer um infarto a um hospital mais próximo para realizar a trombólise. A regulação será feita pela

João Azevêdo
Governador da Paraíba

Central Estadual de Regulação, que a partir de agora será a gestora dos leitos de cardiologia de toda a Paraíba. O paciente também poderá ser regulado para uma unidade coronariana para realizar o cateterismo de urgência e terá prioridade.



Vida salva

Um dos primeiros pacientes beneficiados pelo 'Coração Paraibano' foi um idoso de 62 anos, que teve a vida salva em tempo hábil no final do mês de março, após sofrer um infarto agudo do miocárdio e passar pelo procedimento em menos de duas horas no serviço de Hemodinâmica do Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, gerenciado pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde (PB Saúde).

De acordo com o coordenador médico da Hemodinâ-

mica de Patos, Luan Martins, que também foi o médico hemodinamicista responsável pelo procedimento, essa foi a primeira vez que um sertanejo recebeu esse tipo de tratamento pelo SUS, sem precisar ser transferido para a Capital, e o atendimento foi feito em tempo recorde. O paciente, segundo Luan, apresentou forte dor no peito às 9h da manhã do dia 24 de março e, ao realizar o eletrocardiograma no hospital de São Mamede, onde mora, foi evidenciado um infarto agudo do miocárdio com supra.

“Imediatamente ele foi transferido para a hemodinâmica de Patos e, em menos de duas horas, o paciente realizou o cateterismo cardíaco e a angioplastia primária com o implante de dois stents coronarianos para desobstruir a artéria que estava fechada por um coágulo, evitando assim que o músculo cardíaco tivesse sequelas permanentes”

Luan Martins

Coordenador médico da Hemodinâmica de Patos

Capacitação

Segundo o secretário de Estado da Saúde, Jhony Bezerra, toda a equipe do programa passou por treinamento para prestar um atendimento qualificado e eficiente ao povo paraibano. “Todos estão capacitados e empolgados, nossas unidades de saúde receberam todos os medicamentos do

protocolo da síndrome coronariana e estamos prontos para servir a toda sociedade paraibana”, garantiu.

As aulas foram ministradas por profissionais capacitados que já atuam no serviço de referência e da rede de hemodinâmica do Estado com temas como: síndrome

coronariana aguda; aspectos gerais da Intervenção percutânea primária; acesso periférico e cuidados gerais ao paciente infartado; como realizar ecg e conduzir PCR; administração e cuidados relacionados a trombólise; entre outros.



“Inúmeras vidas estão sendo salvas diariamente através deste programa, é fantástico. Eu me sinto honrada por estar fazendo parte desse momento que, além de histórico para saúde, é necessário. Ver os resultados positivos que estamos alcançando é realmente muito gratificante. Ressalto aqui também a importância da equipe de Enfermagem e dos demais profissionais, sejam radiologistas, fisioterapeutas, maqueiros ou auxiliares de limpeza, todos estão muito empenhados e trabalhando de forma sincronizada para prestar a melhor assistência aos nossos pacientes”

Kamila Leite

Enfermeira Coordenadora de Práticas Assistências da Hemodinâmica de Patos

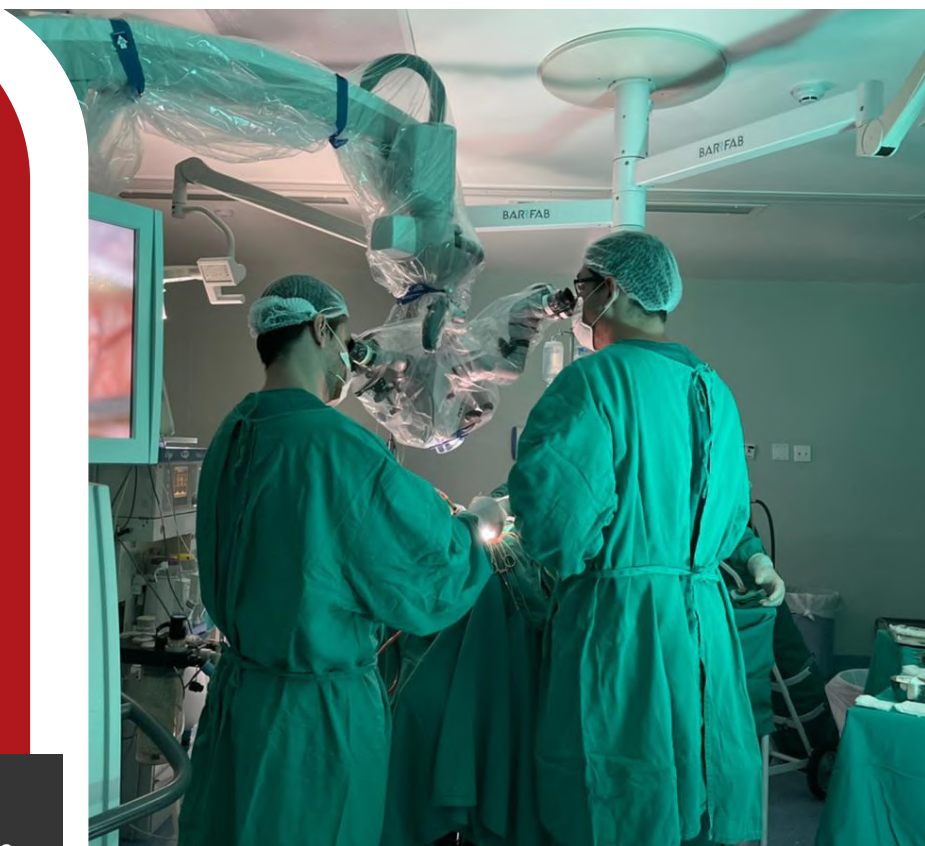
NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA

Serviços do Hospital Metropolitano receberam habilitação do Ministério da Saúde após portaria publicada no dia 28 de março no Diário Oficial da União.

Com esta portaria, o Hospital Metropolitano fica habilitado como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Neurologia / Neurocirurgia, autorizado para realização de serviços de assistência de alta complexidade em neurocirurgia do trauma e anomalias do desenvolvimento; neurocirurgia da coluna e dos nervos periféricos; neurocirurgia dos tumores do sistema nervoso; e neurocirurgia vascular.

“Essa habilitação é o resultado de um trabalho árduo e comprometido de toda a equipe do hospital, e representa um marco que demonstra que estamos preparados e capacitados para realizar procedimentos de alta complexidade, com equipamentos de última geração e profissionais capacitados. A partir de agora, estamos ainda mais motivados para continuar trabalhando com dedicação e comprometimento para oferecer o melhor atendimento possível para nossos pacientes e contribuir para a melhoria da saúde pública em nosso estado”.

Louise Nathalie
Diretora Geral do
Hospital Metropolitano





A habilitação leva em conta a documentação apresentada pelo Estado da Paraíba, correspondente à avaliação pela Coordenação-Geral de Atenção Especializada - Departamento de Atenção Especializada e Temática do SUS, que foi aprovada pelo ministério. A portaria também estabeleceu um recurso do Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde - Grupo

de Atenção Especializada, no valor anual de R\$ 538.308,60, a ser incorporado ao limite financeiro de Média e Alta Complexidade do Estado da Paraíba. Este recurso é destinado ao programa de trabalho do Hospital Metropolitano, com finalidade de custear ações e serviços para atenção à saúde da população, desde que garantida a manutenção da unidade hospitalar.



Sobre o Hospital Metropolitano

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, com sede em Santa Rita, é um hospital de alta complexidade referência em cardiologia, neurologia e endovascular. A unidade foi inaugurada em 4 de abril de 2018 e, desde 2021, é gerenciada pela PB Saúde, ofertando serviços de saúde de forma universal, igualitária e gratuita, sob a regulação da Secretaria de Estado da Saúde (SES-PB), seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em junho de 2020, recebeu o credenciamento para a realização de transplante cardíaco pelo Ministério da Saúde. Em 26 de março de 2022, a unidade realizou o primeiro transplante 100% SUS na Paraíba, e o segundo transplante aconteceu em 18 de janeiro de 2023. Em março de 2023, o Metropolitano se tornou o hospital coordenador do programa Coração Paraibano.



Novos começos

Hospital Metropolitano realizou dois transplantes cardíacos em cinco meses, transformando as vidas dos pacientes e familiares.



É um renascimento. Estou muito feliz com meu coração novo e vou viver essa vida com todo o cuidado do mundo, e por isso quero agradecer a essa família que teve um gesto nobre de poder doar esse órgão.



Francisco de Assis Quixaba,
Transplantado

Após 23 dias de internação, Francisco de Assis recebeu alta do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, onde recebeu um transplante de coração, em 18 de janeiro. Com o diagnóstico de miocardiopatia dilatada idiopática, uma doença grave, progressiva e que tem um alto índice

de mortalidade, o paraibano apresentava uma insuficiência cardíaca avançada, no qual seu coração bombeava na fração de 20%, quando o normal é acima de 55%, segundo explicou a cardiologista clínica e coordenadora do ambulatório para transplante do Metropolitano, Tauanny Frazão.

“É uma emoção muito grande estar vivendo esse dia de celebração onde ele consegue voltar para casa, não mais com um coração grande, que limitava ele das atividades habituais, mas com um coração novo batendo no peito e tendo o resto da vida com qualidade”, comemorou a médica.

A espera de Francisco acabou quando, em Campina Grande, uma família disse sim para continuidade da vida dele e de outras pessoas, pois além do coração, também foram doados o rim esquerdo e as córneas. A captação aconteceu no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, onde estava, desde o dia 10 de janeiro, o doador,

um paciente de 39 anos vítima de atropelamento e que teve a morte causada por trauma crânio-encefálico (TCE).

No Metropolitano, todo o procedimento cirúrgico durou mais de 6h, e a implantação do órgão durou cerca de 2h30m, tendo transcorrido sem intercorrências. Tanto a captação como o transplante do coração ocorreram em ins-

tituições públicas de saúde no estado e o trabalho envolveu diversos profissionais.

“Sem dúvida esse processo chancela a capacidade da alta complexidade deste hospital. É uma coisa emotiva, de fato, perceber que essa pessoa vai viver uma nova vida”, afirmou o diretor superintendente da PB Saúde, Luiz Gustavo César.



**Doe
órgãos.
Doe
vidas!**



Alegria e Esperança

Após pouco mais de um mês de internação, Suelio Silva de Melo, de 57 anos, que passou pelo segundo transplante cardíaco de 2023 do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, teve alta no dia 26 de maio com sentimento de alegria e esperança na nova vida. Na saída, acompanhado da esposa, Suélio foi homenageado e parabenizado pelos profissionais que atuam na unidade hospitalar.

Suelio passou apenas um mês e meio na espera de um novo coração, mas foi um período difícil de agravamento da doença dele, com visitas constantes ao hospital e incremento na dosagem de remédios. A espera dele terminou quando, em João Pessoa, uma família de um homem de 34 anos que sofreu morte encefálica após um acidente que resultou em um trauma crânio-encefálico (TCE) disse sim para a doação de órgãos.

A doação foi feita no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, e além do coração para Suelio, também foram doados o fígado, o rim esquerdo e as córneas. O início da captação dos órgãos foi por volta das 21h do dia 17 de abril, e toda a logística da entrega até os hospitais transplantadores contou com apoio da Central Estadual de Transplantes, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Rodoviária Federal.

“Foi um momento difícil que passei, o mais difícil de toda a minha vida, mas aqui fui cuidado como se fosse um filho e tive esse grande milagre. Espero que todas as pessoas que me ajudaram sejam felizes e que sejam abençoadas, só tenho a agradecer”



Suelio Silva de Melo
paciente que passou pelo segundo transplante de coração de 2023.

Maria do Socorro Melo
esposa de Suelio,
paciente transplantado.

“Temos muito que agradecer, à família que doou o coração, aos médicos, à equipe de enfermagem, à todos os profissionais do hospital que o acolheram e que, por causa disso, ele sai daqui com vida.”



Doação e Transplante de Órgãos

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT), cuja função de órgão central é exercida pelo Ministério da Saúde, é responsável pela regulamentação, controle e monitoramento do processo de doação e transplantes realizados no país, com o objetivo de desenvolver o processo de doação, captação e distribuição de órgãos, tecidos e células-tronco hematopoiéticas

para fins terapêuticos.

A lista para transplantes é única e vale tanto para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para os da rede privada e o sistema é auditável, sendo possível a apuração de qualquer atualização incorreta na lista de transplantes.

Por meio do SUS, os pacientes recebem assistência integral, equânime, universal

e gratuita, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante. Para doação de órgãos, é fundamental que a pessoa interessada deixe claro para a família a sua vontade de doar.

No Brasil, a doação só pode ser realizada com a autorização da família.



Avise a sua família que você é doador!

Recorde de Cirurgias



Em março, o Hospital Metropolitano alcançou o maior número de procedimentos cirúrgicos mensais em sua história.



O hospital administrado pela Fundação PB Saúde realizou 218 cirurgias apenas no mês de março deste ano. O número representa o maior marco histórico realizado em um único mês, desde a inauguração da unidade hospitalar, há cinco anos. Do total de cirurgias realizadas em março, 143 são procedimentos cirúrgicos neurológicos adulto, 65 cirurgias cardiovasculares adulto e oito procedimentos de eletrofisiologia.

Diante dos resultados, o diretor superintendente da Fundação Paraibana de Gestão em Saúde, Luiz Gustavo César, comemorou o êxito alcançado pelo hospital pouco tempo depois que passou a ser administrado pela PB Saúde. “É gratificante saber que estamos contribuindo para o tratamento definitivo de patologias cirúrgicas de vários cidadãos paraibanos”, afirmou.

Inaugurado em abril de 2018, o Metropolitano presta assistência pública à população paraibana, realizando cirurgias em diversas áreas como Neurocirurgia Adulto e Infantil, Eletrofisiologia, Cirurgia Cardiológica Adulto e Infantil, Cardiologia Intervencionista e outras.

Neurocirurgias



Em termos percentuais, houve um aumento de 186% nos procedimentos de neurocirurgia, em relação à média mensal dos 60 meses de funcionamento do hospital. Entre os mais comuns realizados estão: Ressecção de Tumor Cerebral, Procedimentos de Artrodese (tratamento de doença degenerativa da Coluna Vertebral) e Procedimentos Cirúrgicos de Ressecção de Tumor Medular.



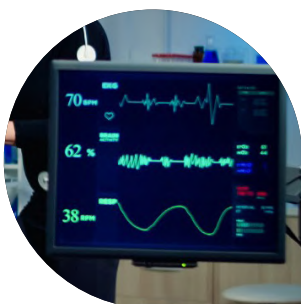
Cardiovasculares



No caso da cirurgia cardiovascular, o aumento foi de 85,7%. Sendo nestes os procedimentos mais frequentes: Cirurgia de Revascularização Miocárdica, Cirurgia de Troca Valvar e Cirurgias de Aorta, que salvaram a vida de dezenas de paraibanos, no intervalo de 30 dias.



Eletrofisiologia



Na eletrofisiologia, houve um crescimento de 300% em comparação aos demais meses, sendo a que apresentou maior aumento no mês. Esta área é uma subespecialidade complexa na Cardiologia que tem a função de diagnóstico e tratamento dos distúrbios do ritmo do coração, de forma minimamente invasiva. Dentre os procedimentos cirúrgicos, destaca-se a ablação, realizada através de hemodinâmica, dos feixes anômalos que causam distúrbios do coração.

Trabalho de Excelência



Hospital Metropolitano recebe Selo de Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho da Amib pela segunda vez.

O selo foi conferido pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), com apoio da Epimed Solutions, no mês de fevereiro. Desta vez, o reconhecimento foi para a UTI Covid e a certificação de qualidade mensurou os esforços da unidade no enfrentamento da pandemia e na assistência aos pacientes críticos, apurando a gestão de indicadores que contribuíram com dados importantes no Registro Nacional de Terapia Intensiva.



Através da utilização do sistema Epimed Monitor UTI Adulto, a UTI Covid foi reconhecida por apresentar os indicadores de qualidade e desempenho necessários para estar em consonância com a Resolução da Diretoria Colegiada N° 07 da Anvisa (RDC-7). Para o diretor técnico do Hospital Metropolitano, Matheus Agra, que foi coordenador de uma das UTIs Covid no enfrentamento à pandemia, o selo é um reflexo do trabalho realizado pela equipe.

“O maior reconhecimento, na verdade, foi a quantidade de famílias que nós conseguimos acalantar o sofrimento. Nós pegamos pacientes em situações extremamente críticas e conseguimos devolver muitos entes queridos para suas famílias”

Quem também vivenciou a realidade da UTI Covid do Metropolitano, como coordenadora de enfermagem de uma das unidades, foi Kátia Jaqueline da Silva Cordeiro, que avalia a certificação de qualidade como uma chancela ao trabalho que a equipe desenvolveu sem medir esforços no enfrentamento da pandemia da Covid-19.

“Dedico este certificado a todos os profissionais que atuaram juntos e contribuíram com uma excelente assistência aos nossos pacientes. Quero enaltecer a coragem dos profissionais que trabalharam na linha de frente”, disse.

Matheus Agra
Diretor técnico do
Hospital Metropolitano

Certificação

O selo Gestão de Indicadores de Qualidade e Desempenho faz parte do projeto UTIs Brasileiras, que caracteriza o perfil epidemiológico das UTIs nacionais e compartilha informações que possam ser úteis para orientar políticas de saúde e estratégias para melhorar o cuidado dos pacientes críticos no Brasil.



Epimed Solutions e AMIB

A Epimed Solutions foi fundada em 2008 por médicos intensivistas com ampla experiência em estudos de risco e prognóstico. O sistema Epimed Monitor reúne a maior base de dados clínicos e epidemiológicos da América Latina. Já a Amib é a única associação reconhecida pela AMB - Associação Médica Brasileira para representar e defender os interesses coletivos dos intensivistas brasileiros.

Confira mais

O primeiro selo foi entregue ao Hospital Metropolitano em 2021, para a UTI Coronariana. Confira mais informações na edição V.3, N.1, 2021.



**Acesse o
QR Code
para ler
essa edição**

META SUPERADA



Proadi-SUS reduz 90% do número de infecções em pacientes da UTI Neurológica

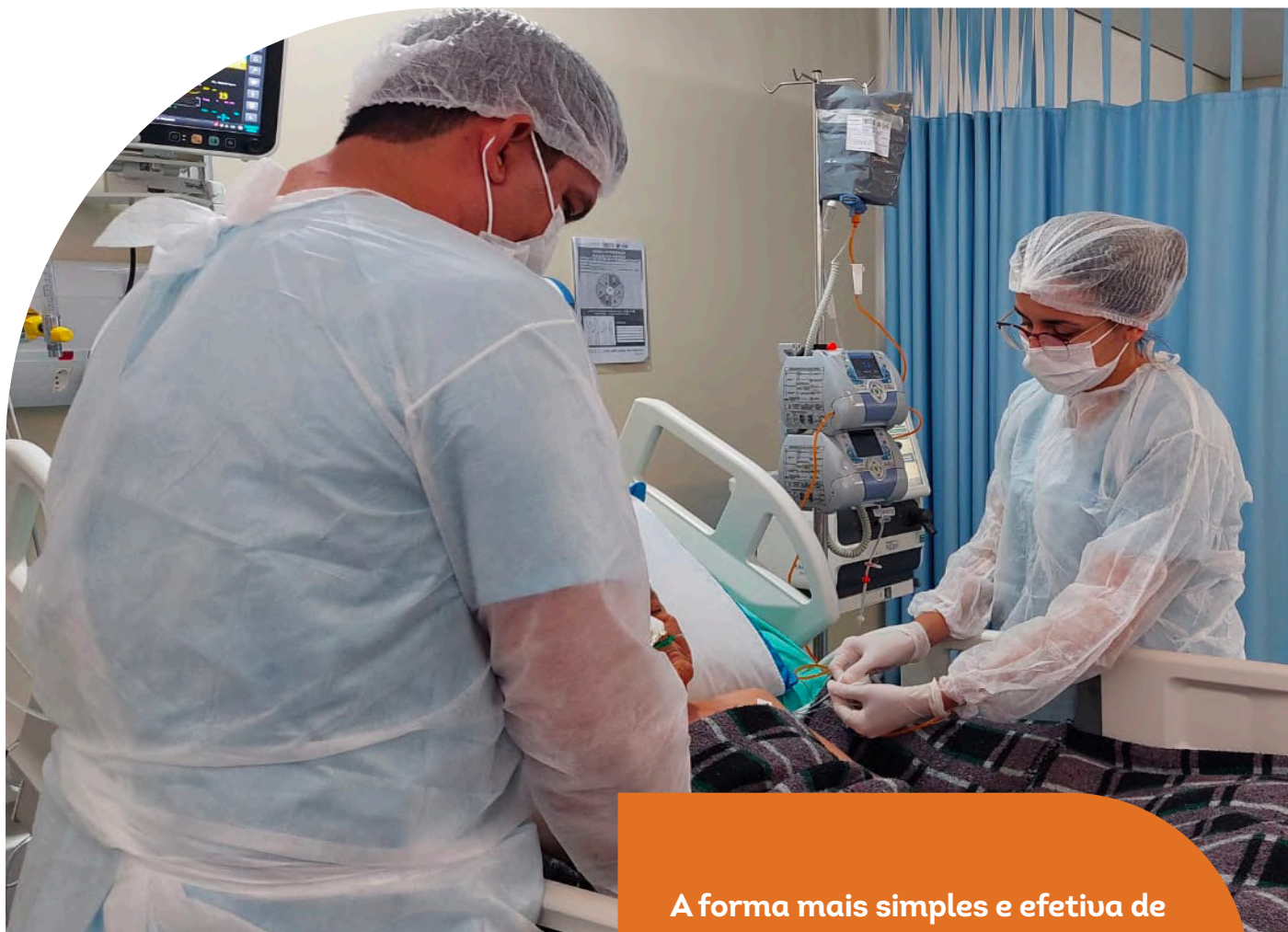
Há pouco mais de um ano da implantação do Projeto “Saúde em Nossas Mãos: Melhorando a Segurança em Larga Escala no Brasil”, promovido pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS), o Hospital Metropolitano apresentou uma redução de cerca de 90% no número de infecções primárias da corrente sanguínea associadas ao uso de cateter venoso central (IPCS-CVC), superando a meta esperada para o projeto, de redução de 50% até o final de 2023.

Segundo a coordenadora de Enfermagem da UTI Neurológica da unidade de saúde, Raybárbara Nascimento, o projeto tem objetivo de reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde, e funciona no setor do hospital desde agosto de 2021.



“O apoio técnico e educacional é feito junto a instituições de saúde tutoras, que fazem visitas técnicas e nos ajudam a elaborar planos de ação. É um suporte contínuo e monitorado, com a implantação das atividades de segurança por meio destas reuniões com as equipes de melhoria, que desenvolvem competências repassadas para todos os profissionais dos setores em que atuam no hospital!”

Raybárbara Nascimento
Coordenadora de Enfermagem
da UTI Neurológica do Hospital
Metropolitano DJMP



O projeto já contemplou mais de 116 hospitais públicos do Brasil. O Metropolitano está entre as 204 unidades de saúde que estão participando do segundo biênio, tendo como tutores a equipe do Hospital Moinhos do Vento. A última capacitação ocorreu nos dias 6 e 7 de dezembro, em Recife, e contou com a presença da equipe de Enfermagem e Fisioterapia do Metropolitano, além dos demais representantes de todo o país, que integram a iniciativa.

A forma mais simples e efetiva de evitar a transmissão de infecções em ambiente hospitalar é a higienização de mãos. Pode ser por meio da lavagem com água e sabão ou por meio de fricção com álcool 70%. Essa recomendação vale tanto para profissionais de saúde quanto para visitantes e também pacientes.

Compartilhando conhecimento

Após a capacitação, assim como ocorreu nos demais treinamentos, a equipe regressou ao hospital para transmitir o conteúdo aos demais profissionais que atuam na UTI Neurológica, em um ciclo de aprendizado que, para 2023, deverá ser expandido para outras UTIs do complexo hospitalar.

ENTREGA DE CERTIFICADOS

Residentes das áreas médica e multiprofissional

que atuaram no Hospital Metropolitano são formados
formados pela Escola de Saúde Pública da Paraíba.

Dezenas de profissionais de saúde que atuaram nos programas de residência médica e multiprofissional no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, unidade gerenciada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB Saúde, foram formados pela Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP-PB). A cerimônia aconteceu no Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, em 28 de fevereiro.

Entre os novos profis-

sionais que receberam o certificado da residência estava Daniel Vicente de Siqueira Lima Júnior, que atuou na neurologia do Hospital Metropolitano e representou a turma dele como orador. Ele destacou a importância da unidade hospitalar para o aprendizado durante o período em que participou do programa.

“Até poucos anos, mais precisamente até 2018, a Paraíba não contava com um hospital de alta complexidade,

especializado em neurologia e cardiologia, e também não formava profissionais nessas áreas. Agora inauguramos uma nova etapa na residência médica destas áreas, tendo como casa o Hospital Metropolitano, que deu seus frutos advindos de uma semente plantada lá atrás. São formandos especialistas, comprometidos em exercer a humanização, aliando a alta densidade tecnológica com a aproximação das pessoas”, disse Daniel.

“Dispono de um hospital mãe, com uma excelente estrutura física e equipamentos de ponta, referência nas áreas em que atua e também em transplante cardíaco pelo SUS. Eu estou feliz em ter escolhido o Metropolitano como local de residência e só tenho a agradecer”



Fábio Fernandes dos Santos
Médico Residente da Cardiologia



O evento contou com as presenças do governador João Azevêdo; do secretário de Estado da Saúde, Jhony Bezerra, além de outros representantes da SES, da Comissão de Residência Médica (Coreme), da Comissão de Residência Multiprofissional (Coremu), da ESP-PB, familiares e amigos dos formandos.

Novos residentes

No dia 2 de março, seis novos residentes foram recebidos no Hospital Metropolitano, aprovados no processo seletivo do Programa de Residência Médica, oferecido pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES) e da ESP-PB. Eles irão atuar em duplas na cardiologia, neurologia e clínica médica.

Quem deu as boas vindas aos novos residentes foi o gestor de Educação Permanente e CIRAS do Metropolitano, Mário Toscano, que, na ocasião, discorreu sobre o projeto de ensino e pesquisa que existe no hospital. “No momento de olhar criticamente todos os nossos processos de trabalho, nós vamos produzir mais co-

nhecimento que vai se reverter em temas de pesquisa que vocês vão poder participar, com a orientação dos seus preceptores e orientadores, certamente teremos inscrição de trabalhos que vocês vão produzir em revistas e congressos”, afirmou o gestor.



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Programação contou com humanização para pacientes,
familiares e colaboradoras da unidade hospitalar.



Mais do que doces e flores, o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, remete a uma longa história de luta por reivindicação de direitos e melhores condições de vida para as mulheres. Para celebrar essa data com pacientes, familiares e colaboradoras do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, a Comissão de Humanização preparou diversas ações

que buscam trazer reflexões de autocuidado e também momentos de descontração para as mulheres presentes na unidade.

A diretora geral do Hospital Metropolitano, Louise Nathalie, lembrou que a data é também um momento oportuno para reflexão, reconhecendo e agradecendo o trabalho de todas as profissionais mulheres que atuam na área da saúde.



A comemoração teve início com um café da manhã para as mães da pediatria. Na ocasião, as profissionais que fazem parte da equipe conversaram com as mães presentes para trazer o debate sobre a importância da data comemorativa, além de orientações da odontologia. Também foi realizada uma abordagem pela equipe

de Psicologia e Serviço Social, junto às mulheres das famílias dos pacientes e às colaboradoras da unidade, com a entrega de mimos e mensagens de reflexão sobre a data comemorativa que é celebrada no mundo todo para lembrar da força, da coragem feminina e dos direitos conquistados pelas mulheres no Brasil e no mundo.

“Esse momento foi muito importante para nós, mães, até para compartilharmos as experiências que estamos tendo com nossos filhos aqui. Eu sou muito grata por tudo que os profissionais nos proporcionam, tudo é feito com muito cuidado e carinho, desde a entrada da minha filha aqui, até esse momento, eu não tenho nada a reclamar, só agradecer a todos”

Ana Carla Silva
Mãe da paciente
Anariany, de 3 anos

“Celebramos e refletimos sobre a luta diária de todas as mulheres por igualdade, respeito e reconhecimento em todas as esferas da sociedade. É um momento para comemorar as conquistas alcançadas, mas também para reconhecer que ainda há muito a ser feito. Que este dia nos inspire a continuar lutando por um mundo mais justo e igualitário”

Louise Nathalie
Diretora Geral do
Hospital Metropolitano



Meia década de assistência



Gestores, colaboradores e pacientes celebraram o aniversário do hospital que é referência estadual no atendimento de alta complexidade neurológica, cardiológica e endovascular.

O Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires completou, no dia 4 de abril, cinco anos de funcionamento. Para comemorar o aniversário, a unidade de saúde realizou um ato ecumênico e uma homenagem aos usuários do serviço. A solenidade contou, ainda, com a participação de colaboradores, gestores, autoridades e líderes religiosos.



A cerimônia foi aberta com um discurso do diretor-superintendente da PB Saúde, o médico Luiz Gustavo César. “Em cinco anos de fundação já fizemos cirurgias neurológicas, cardíacas e endovasculares de grande porte e de alta complexidade. Tivemos investimentos jamais vistos na história desse estado. O governador João

Azevedo investiu, recentemente, em torno de 15 a 20 milhões de reais só em equipamentos. Hoje temos dois aparelhos de hemodinâmica; o tomógrafo mais moderno de todo estado, incluindo centros particulares; um aparelho de ressonância e as salas cirúrgicas com todo o aparato necessário”, pontuou o gestor.



O secretário de estado da Saúde, Jhony Bezerra, ressaltou a importância dos trabalhos desenvolvidos na unidade hospitalar, que coordena o programa Coração Paraibano. “Em março, o Metropolitano bateu recorde de cirurgias e procedimentos eletivos, e temos como desafio, ainda este ano, ampliar as cirurgias

cardiológicas e neurológicas infantis. Acho importante falar sobre o programa Coração Paraibano. Nos últimos 20 dias, foram mais de 150 paraibanos atendidos através deste programa que é uma inovação no atendimento de urgências cardiológicas e já está chamando a atenção Ministério da Saúde”, afirmou Jhony.

Representando os pacientes e ex-pacientes do Metropolitano, Agerton Nogueira, paciente de número 1.100 a receber alta durante a pandemia de Covid-19, foi homenageado na celebração.

“Na época da minha alta, quando eu passei pelos corredores e vi todos os profissionais me aplaudindo foi muito emocionante. Minha família estava junto e, naquele momento, foi como se Deus tivesse me dado mais uma oportunidade. Então eu tento aproveitar essa oportunidade da melhor forma possível todos os dias”, relatou o paciente, emocionado.



HEMODINÂMICAS



Número de procedimentos gerenciados pela

Fundação PB Saúde cresceu 49% em quatro meses.

As hemodinâmicas instaladas no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita; no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande; e no Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos, de janeiro até abril, computou 3.767 procedimentos realizados nas áreas de cardiologia, neurologia e vascular, registrando aumento progressivo a cada mês. O aumento foi impulsionado pela implantação

do serviço em Patos, no Ser-tão, em março, que permitiu o atendimento rápido e eficaz dos pacientes da região, antes transferidos para Campina Grande ou Santa Rita.

Para a diretora de Atenção à Saúde da PB Saúde, Ilara Nóbrega, mais do que números, esse crescimento significa acesso, diagnóstico, resultado e mais qualidade de vida para todos os pacientes que foram tratados de forma oportuna e ágil por uma equipe de excelência.

“Essa significativa melhoria é resultado do funcionamento das nossas três hemodinâmicas de forma simultânea, 24h por dia e nos sete dias da semana, que passou a dar acesso ao atendimento imediato do paciente dentro da sua própria macrorregião. De modo especial, a interiorização do serviço de cardiologia intervencionista é, portanto, uma medida fundamental para garantir o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde em todo o país, e nesse sentido a Paraíba adota modelo pioneiro”

JANEIRO

765

PROCEDIMENTOS

- **255** CAMPINA GRANDE
- **510** SANTA RITA

Em janeiro, foram 765 procedimentos, sendo 255 em Campina Grande e 510 em Santa Rita, já em fevereiro foram realizados 227 em Campina Grande e 530 em Santa Rita. Com a efetiva implantação do serviço em Patos, em 21 de março, foi registrado um aumento de 43% no número de procedimentos. Naquele mês, foram 276 atendimentos em Campina Grande, 740 em Santa Rita, e 80 em Patos, somando 1.096.

FEVEREIRO

757

PROCEDIMENTOS

- **227** CAMPINA GRANDE
- **530** SANTA RITA

MARÇO

1096

PROCEDIMENTOS

- **276** CAMPINA GRANDE
- **740** SANTA RITA
- **80** PATOS

Consolidando a sequência de crescimento mês a mês, no número de procedimentos realizados nas hemodinâmicas, foi registrado um impulsionamento de mais de 230% nos atendimentos em Patos, que chegaram a 264 em abril. Já o total nas três hemodinâmicas gerenciadas pela PB Saúde foi de 1.149 procedimentos.

TIPS:

Procedimento inédito no SUS da Paraíba

É considerado por especialistas um dos procedimentos intervencionistas mais desafiadores por utilizar várias técnicas como a de angiografia, punção de víscera parenquimatosa, angioplastia, manuseio de stents, embolização, entre outros métodos de alta complexidade.

Em maio, o procedimento endovascular foi realizado pela primeira vez de forma 100% SUS na Paraíba na hemodinâmica do Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, gerenciada pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde - PB Saúde.

A necessidade de realizar o procedimento surgiu após uma paciente de 45 anos, cirrótica, com hipertensão portal grave, dar entrada com sangramento digestivo e com dificuldade de controle pela endoscopia.



“Existem duas indicações clássicas para esse tipo de procedimento, o sangramento refratário que não cede a outras medidas, que foi o caso dessa paciente, e quando o paciente que tem ascite de repetição. Esse procedimento ainda não tinha sido realizado no estado da Paraíba e a vida da paciente foi salva. O TIPS realizado irá evitar novos sangramentos e essa paciente vai ser listada para transplante hepático para poder resolver de forma definitiva o problema dela”

Eduardo Roso
Médico-cirurgião
que atendeu ao caso

Para a diretora de Atenção à Saúde da PB Saúde, Ilara Nóbrega, ver que o novo modelo de gestão está possibilitando a realização de procedimentos inéditos na Paraíba é muito satisfatório, pois mostra o resultado dos investimentos realizados pelo Governo do Estado em equipamentos que possibilitam a realização destes tipos de procedimentos.

“Este é um marco importante para a saúde pública do estado e demonstra nosso compromisso em fornecer cuidados de alta qualidade para nossos pacientes. Em menos de um ano de instalação, a hemodinâmica de Campina Grande já tem feito a diferença na vida de centenas de paraibanos”, concluiu.

Antes

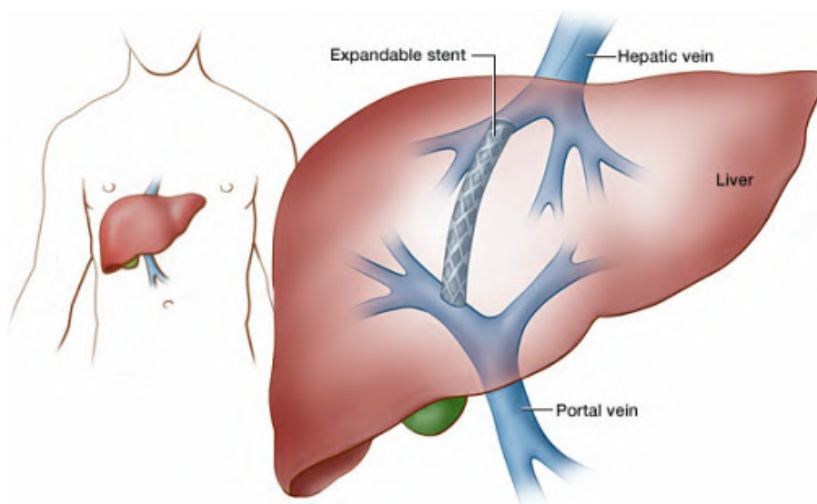


Depois



TIPS Derivação Intra-hepática Portossistêmica Transjugular

É um procedimento radiológico minimamente invasivo que estabelece uma comunicação intra-hepática entre um ramo da veia porta e a veia cava inferior para descomprimir a veia porta e, assim, controlar as complicações clínicas provocadas pela elevação da pressão portal em pacientes com problemas no fígado.



A close-up photograph showing two adult hands gently holding a baby's feet. The baby's feet are small and pinkish, with visible toes. The hands are light-skinned and positioned to support the feet from below. The background is a soft, out-of-focus white surface.

MATERNIDADE

Colaboradora passa dia das mães com a filha internada no Hospital Metropolitano

“A maternidade é inexplicável, ela engloba tudo; amor, resiliência, abdições, força, paciência, só quem vive é que sabe”.

Foi assim que Débora Gabriel de Araújo descreveu o significado de maternidade, após relatar um pouco da história que está vivendo com sua filha, Maria Heloísa Gabriel de Oliveira, que foi internada na enfermagem pediátrica na instituição em que atua como técnica de enfermagem, o Hospital Metropolitano Dom José

Maria Pires, para realizar uma cirurgia de alta complexidade cardiovascular.

De acordo com Débora, a pequena Maria Heloísa, de 6 meses, é portadora de uma cardiopatia congênita mais conhecida como Comunicação Interatrial (CIA), que foi diagnosticada antes mesmo da bebê completar um mês

de vida. Nessa época, Débora estava realizando o tratamento da filha com médicos de outras instituições públicas e particulares até que a menina começou a passar por diversas descompensações em seu quadro de saúde que tornaram a necessidade de uma cirurgia mais urgente.

“Ser atendida aqui no **Metropolitano** mudou a história de vida da minha filha, foi a experiência e a capacidade dos médicos daqui, que insistiram em investigar, que transformou a nossa história”, afirmou Débora, com os olhos marejados de uma mãe guerreira que não desistiu de lutar pelo melhor tratamento para restabelecer a saúde de sua bebê.



Ela passou por uma consulta com um cirurgião cardiovascular que, ao avaliar os exames da menina, a encaminhou para o Hospital Metropolitano, por ser o único com capacidade de realizar a cirurgia, considerada de alta complexidade.

A rotina de Débora passou a ser dividida entre os plantões e os cuidados com a sua filha durante os dias de folga, e no dia 13 de maio a pequena Maria Heloísa foi submetida à cirurgia cardíaca com o cirurgião cardíaco Daniel Magalhães. No dia seguinte foi o primeiro dia das mães de Débora com a pequena Maria Heloísa e a data não poderia ser comemorada de forma mais especial.

Ações alusivas ao dia das mães no Hospital Metropolitano

Durante uma semana foram realizadas diversas ações em comemoração ao dia das mães no Hospital Metropolitano, como a visita dos cães terapeutas, do projeto Terapets, aos pacientes das enfermarias e também pelos corredores do hospital; musicoterapia para colaboradoras e pacientes com duas violinistas, mãe e filha, Suely Leite e Amanda Leite; momento de descontração com um bingo na brinquedoteca para as mães da pediatria; No final da ação, todas as mães ganharam presentes.



Projeto Terapet:

nova forma de visitas no HM

A visita de cães terapeutas, que se restringia ao espaço do auditório, foi estendida aos corredores das enfermarias e do ambulatório da unidade hospitalar para alcançar os pacientes que não podem sair dos leitos.



A pequena Ana Beatriz, de 3 anos, teve uma boa surpresa quando estava internada para um tratamento neurológico no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, durante o último mês de março. Ela recebeu a visita mais que especial dos cães do projeto Terapet. Para a alegria também de sua mãe, Elisângela Leite, a menina que tinha medo de cachorro ficou feliz com a presença deles.

“Eu achei esse projeto muito importante, foi um momento de diversão para ela, alegrou a nossa rotina aqui. Deu pra ver que ela foi perdendo o medo aos poucos e acho que agora ela não vai mais precisar ficar no colo quando for na casa da minha mãe e nem os cachorros vão ficar trancados”, comemorou Elisângela.



Iniciado em 2022, o projeto Terapet ganhou uma nova abordagem este ano, levando os cães terapeutas para mais perto dos pacientes, acompanhantes e colaboradores, aumentando, dessa forma, a participação desses grupos e a interação com os animais, que saíram do auditório para os corredores das enfermarias.



De acordo com a coordenadora de psicologia que atua no projeto, Vaneide Delmiro, a ideia dessa nova abordagem é alcançar, principalmente, os pacientes que não podem sair dos leitos. “Temos pacientes que estão aguardando uma visita médica e não podem se deslocar até o auditório, então entendemos que dessa forma poderemos atingir não só mais pacientes e familiares, como a própria equipe que no momen-

to da visitação não pode deixar o posto para participar da terapia assistida com os cães”, explicou a psicóloga.

O terapet pode propiciar diversos benefícios aos pacientes hospitalares. Segundo a fundadora do projeto, Kariny Quidute, o simples ato de acariciar e interagir com estes animais aumenta a produção de endorfina. Em relação à higienização dos animais, é realizada até 24 horas antes da visita.

“Os cães são muito dóceis. Essa é a segunda vez que tenho a oportunidade de presenciar a visita deles e sinto que trazem uma boa sensação, tanto para nós profissionais, quanto para os pacientes. Essa visita é uma forma de renovar a nossa espiritualidade no ambiente hospitalar, e isso é muito importante”

Joyce Maciel
Enfermeira generalista
do Hospital Metropolitano

Terapet

É um projeto social que visa levar cães para dentro de instituições de saúde e entidades filantrópicas. A filosofia é socializar o amor dos animais com as pessoas para que elas também sintam o amor canino. Na Paraíba, o projeto já existe desde 2019 e tem apoio da Secretaria Estadual de Saúde (SES).

Além do Hospital Metropolitano, já foi implantado nos Hospitais de Emergência e Trauma de João Pessoa e Campina Grande, Arlinda Marques, Clementino Fraga, Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, CAPS Gutemberg Botelho, CAPS estadual e na Funad.



Como participar

Quem tiver interesse em inscrever seu pet como voluntário do projeto pode entrar em contato com os organizadores através do instagram @terapetoficial e clicar no link que está fixado na biografia do perfil para preencher o cadastro.

Após receber o pedido, a equipe do projeto vai avaliar se o cão tem perfil para ser terapeuta e, em seguida, entrar em contato para agendar uma avaliação presencial.

“Eu fiquei muito feliz quando recebi essa surpresa, ainda estou sem acreditar. Estar tanto tempo aqui tem sido difícil, sinto como se fosse uma vida toda. Então, fico naquela expectativa e angústia, por não ter uma previsão de quando vamos sair já que estamos dependendo de um processo que está correndo na justiça há dois meses. Apesar de tudo isso, a mensagem das meninas que vieram aqui me deu muita força, elas me falaram que eu era merecedora daquela surpresa, e de muito mais”.

Maria da Vitória dos Santos Basílio
Mãe do pequeno Rafael, paciente do Metropolitano.

Surpresa!

Mãe de bebê internado há mais de um ano no Hospital Metropolitano ganha presente de aniversário.

Maria da Vitória foi surpreendida com uma cesta de presentes e mensagens de carinho que vieram junto com suas refeições no dia do seu aniversário, em 21 de abril. A ação foi planejada e produzida pelos membros da Comissão de Humanização do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires para levar alegria, autoestima e resiliência para a mãe do paciente.

Muitos colaboradores que atuam no Metropolitano já conheciam a história Maria da Vitória, pois ela já está acompanhando seu filho há cerca de um ano e três meses na unidade hospitalar. De acordo com Erika Barreto, supervisora da Nutrição Clínica, o paciente Rafael Basílio precisou passar por esse longo período de internação por conta de complicações em seu quadro de saúde.



“Ele é um paciente crônico e de longa permanência, passou muitos meses na UTI e agora está na enfermaria aguardando que seja montada uma estrutura de home care em sua casa no município de Solânea, com todos os aparelhos e assistência que ele necessita”, explicou.



NOVA GESTÃO

**Governador nomeia novos membros
da direção superior da PB Saúde.**

A Fundação PB Saúde começou o ano de 2023 com uma nova direção superior. Em fevereiro, o governador João Azevêdo nomeou Luiz Gustavo César de Barros Correia como diretor superintendente; além de Alexandre Bento de Farias como diretor administrativo e financeiro; e Ilara da Nóbrega Costa como diretora de atenção à saúde. Após a assinatura do termo de posse, o novo superintendente falou sobre o compromisso para com a gestão à frente da Fundação.

Luiz Gustavo Correia

Diretor Superintendente da PB Saúde

“A PB Saúde é um modelo genial de gerenciamento da área hospitalar, isso porque a gente tem a oportunidade de levar a maior complexidade em saúde para toda a população”

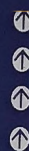
Alexandre Bento de Farias, diretor Administrativo e Financeiro da PB Saúde, destacou que há cerca de 20 anos ingressou no serviço público, e sente-se honrado por assumir o cargo de gestão na Fundação. “Me sinto muito feliz e honrado em poder contribuir com a tão sonhada Fundação Paraibana e estou disposto a colaborar com os processos de criação de fluxos e levar mais saúde e qualidade à população”, afirmou.



Luiz Gustavo Barros é médico com especialização em Gestão Pública em Saúde, e pós-graduação em Cuidados Paliativos. Atuou como diretor geral da Central Estadual de Transplantes da Paraíba; coordenador Médico do Centro Estadual de Regulação Hospitalar da SES-PB; coordenador geral do Centro de Disseminação de Evidências Científicas da Covid-19; diretor técnico do Hospital de Trauma de João Pessoa, e médico diarista da UTI Neurocirúrgica e Covid-19 do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.



Já Ilara Nóbrega, empossada à diretora de Atenção à Saúde, ressaltou que o primeiro compromisso atribuído ao cargo é produzir respostas de mais saúde para os paraibanos. “Nosso compromisso é com a vida dos paraibanos. Iremos trabalhar para expandir a assistência para outras unidades, melhorar as nossas linhas de cuidado, afunilar o diálogo com a Secretaria de Estado da Saúde e com a sociedade civil organizada, de acordo com o que preconiza o nosso SUS”, frisou.



Sucesso em outros estados

Modelo de gestão da PB Saúde é destaque em visitas interestaduais de secretários a unidades gerenciadas pela Fundação.

Nos meses de março e maio, as unidades gerenciadas pela Fundação Paraibana de Gestão em Saúde receberam visitas de secretários de outros estados que quiseram conhecer o modelo de gestão executado por meio da PB Saúde. O sucesso do trabalho realizado nas hemodinâmicas de Campina Grande e Patos e, principalmente, no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires foi destaque nas visitas.

Em março, uma comitiva da Secretaria de Saúde de Sergipe, incluindo o secretário Walter Pinheiro e outros gestores, esteve em uma visita técnica no Hospital Metropolitano. A visita teve o objetivo de apresentar as instalações, a equipe profissional e o funcionamento do hospital, que é referência em alta complexidade nas áreas de cardiologia, neurologia e endovascular.



Durante a visita, eles conheceram o moderno Laboratório de Simulação Realística, que dispõe de uma ampla sala com leitos, monitores, equipamentos e acessórios médicos e hospitalares, além de manequins responsivos para estudo das variadas técnicas e procedimentos de atendimento à saúde; o Centro de Diagnóstico por Imagem, com hemodinâmica, ressonância magnética,

entre outros equipamentos; as UTIs; e o Centro Cirúrgico do Metropolitano.

Já em maio, a PB Saúde recebeu a visita técnica de uma comitiva da Secretaria de Saúde e da Controladoria-Geral do Estado de Goiás, composta pela secretária adjunta de Saúde, Anamaria Arruda, o controlador-geral do Estado, Henrique Ziller, e outros gestores. A visita teve o objetivo de

apresentar o funcionamento do modelo de gestão de saúde pública executado pela Fundação, assim como as dependências do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires.

Durante a visita, eles conheceram o moderno Centro de Diagnóstico por Imagem do hospital, com hemodinâmica, ressonância magnética, entre outros equipamentos; a ala pediátrica da unidade.



“Nesta reunião, apresentamos todos os resultados positivos que conquistamos ao longo deste breve, porém exitoso, período de existência da PB Saúde, com as metas e resultados que alcançamos, para mostrar que este modelo de gestão pública tem sim a capacidade de fazer um gerenciamento adequado, ágil e eficiente dos hospitais e serviços em saúde da Paraíba”.

Luiz Gustavo Correia

Diretor Superintendente da PB Saúde

Depoimentos

“Saímos daqui muito inspirados, com um aprendizado que vamos levar para Sergipe, para que possamos realizar algo semelhante e atender o usuário SUS com mais seriedade, profissionalismo e eficiência. O que fica é o sentimento de gratidão pelo acolhimento, e que em breve possamos lançar nossos próprios programas e contar com as visitas de vocês”.



Walter Pinheiro

Secretário de Saúde de Sergipe



“Pudemos conhecer também como foi elaborado o modelo jurídico que permitiu a criação da Fundação, como ela está estruturada e como, com esse novo modelo de gestão, é possível prestar um serviço de saúde com boa qualidade e agilidade, tanto nas contratações de pessoal quanto na aquisição de materiais hospitalares, por exemplo. São informações relevantes que vamos levar em nossa bagagem para estudar a implantação de um projeto semelhante”.

Henrique Ziller

controlador-geral do Estado de Goiás

“Foi muito interessante conhecer todas as etapas de como foi a transição, na Paraíba, para o modelo por fundação. Durante a reunião, pudemos debater todos os desafios que foram encontrados nesta transição, assim como quais foram as estratégias pensadas para superá-los, e foi possível perceber que já é uma experiência exitosa”.



Anamaria Arruda

Secretária adjunta de Saúde de Goiás

Valorização da enfermagem

Profissionais da Fundação PB Saúde
recebem o piso salarial da categoria



A técnica de enfermagem, Edna Karina Nascimento, que atua na UTI Endovascular, do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, unidade administrada pela Fundação PB Saúde, iniciou o mês de fevereiro celebrando a conquista junto aos demais profissionais da área. “Há três anos eu já trabalhava como técnica de enfermagem. Entrar na PB Saúde foi um sonho pra mim, e desde quando surgiu a luta pelo nosso piso salarial estávamos na torcida. Hoje a Fundação e o Governo do Estado nos ajudam

a realizar um segundo sonho, que traz também consigo a valorização do nosso trabalho”, comemorou.

Desde o dia 2 de fevereiro, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem que trabalham na Fundação Paraibana de Gestão em Saúde estão recebendo o novo piso salarial da categoria.

O benefício foi garantido pelo Governo do Estado, mesmo com a então suspensão da Lei Federal referendada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Tornando a Paraíba o pri-

meiro estado do país a realizar o pagamento para todos os servidores efetivos, aposentados e pensionistas.

Seja em Santa Rita, região metropolitana de João Pessoa, ou em Campina Grande, onde está localizada a Hemodinâmica também administrada pela Fundação, assim como na cidade de Patos, sertão do estado, todos os profissionais de enfermagem da Fundação foram contemplados.



“Nós somos capazes de muito e provamos isso no nosso dia a dia. Conquistamos uma grande vitória, e seguimos atentos e confiantes de que, em breve, os demais colegas da área que atuam sobre outros modelos de gestão também serão contemplados”, afirmou Kamila Leite, enfermeira e responsável técnica de Enfermagem da Hemodinâmica do Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, em Patos.

Valores do piso:



Enfermeiros: R\$4.750,00 (40 horas)

Técnicos em enfermagem: R\$3.325,00 (40 horas)

70% do valor da enfermagem

Parteiras e Aux. de enfermagem: R\$2.375,00 (40 horas)

50% do valor da enfermagem

ALTA COMPLEXIDADE

A REVISTA DIGITAL DA FUNDAÇÃO PB SAÚDE | ISSN 2764-0833

GOVERNADOR
João Azevêdo

VICE-GOVERNADOR
Lucas Ribeiro

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jhony Bezerra

PB SAÚDE

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Luiz Gustavo Correia

DIRETOR DE ATENÇÃO À SAÚDE
Ilara Nóbrega

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Alexandre Bento

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Mayara Dantas

Ano 2023



 (83) 3229-9100

 @PBSAUDE

 PBSAUDE.PB.GOV.BR



**GOVERNO
DA PARAÍBA**